

# OUTRA CENA

Proposta de um EntreProjecto a ser desenvolvido no âmbito do Projeto Fronteiras Urbanas com parceria do Programa Escolhas.

## 1. Sumário

O Projeto Fronteiras Urbanas: a dinâmica dos encontros culturais na educação comunitária é um projeto académico, fomentado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) que se encontra desde janeiro de 2012 a trabalhar diretamente com a Comunidade Bairro, localizada na Costa de Caparica. Esta é uma comunidade maioritariamente migrante, onde podemos interagir com indivíduos de oito etnias diferentes.

O trabalho do Projeto Fronteiras Urbanas tem-se centrado em processos educativos que se evidenciam ao longo do desenvolvimento de atividades pensadas em colaboração com os membros da comunidade, tal como a alfabetização de adultos. No entanto, o processo interativo e dialógico com a comunidade despertou a consciência de que os jovens desta comunidade carecem de um apoio mais direcionado e constante que o projeto não tem possibilidade de implementar por si só.

No decorrer deste primeiro ano de ação, temos vindo a delinear aquilo que chamamos de EntreProjetos, projetos cuja ação está delineada entre o Projeto Fronteiras Urbanas e outros projetos ou instituições. Pelo que é dentro desta ótica que apresentamos ao Programa Escolhas uma proposta de parceria para a implementação do EntreProjeto Outra Cena. Assim, esta proposta tem como intuito suprir a crescente e real necessidade de afastar os jovens locais do tráfico e consumo de estupefacientes, promovendo dinâmicas para a descoberta de si mesmos, do seu meio e das inúmeras oportunidades que podem surgir nas suas vidas.

Ainda que o nosso objetivo principal seja a questão acima mencionada, acreditamos que este EntreProjeto permitirá estimular a reflexão e a ação para a cidadania; incentivar o respeito e a valorização inter e intracultural; dinamizar movimentos colaborativos com instituições de cariz educativo e sociocultural; e promover dinâmicas de envolvimento comunitário com o espaço envolvente. Objetivos que pretendemos alcançar pela implementação de momentos de diálogo e ação que estimularão um movimento de educação crítica a desenvolver com e pelos jovens locais.

Numa primeira fase, os jovens serão chamados a participar em Círculos de Cultura, desenvolvidos no âmbito do estágio de Mestrado em Educação Intercultural, por uma mestranda do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, dentro do âmbito do Projeto Fronteiras Urbanas.

Os Círculos de Cultura têm a sua essência na pedagogia do diálogo (pedagogia da pergunta), as palavras envolvem-se nas questões cruciais do quotidiano, dando significado à realidade social, cultural e política.

Paulo Freire (1987:44) ao afirmar que a condição do homem e da mulher não pode ser “muda” ou “silenciosa”, nem sustentar palavras falsas, mas palavras que têm uma ação transformadora, como nos dita o autor “Existir humanamente é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles um novo pronunciar”.

Nesta linha de pensamento, o diálogo converge no encontro entre os homens, ou seja, o pronunciar o mundo não se limita na relação eu-tu. Esse diálogo é gerador de dúvidas existenciais, as quais são problematizadas, gerando debate, levando o grupo a analisar, a decodificar, a reconstruir a realidade. Assim, nos Círculos de Cultura

o seu interesse central é o debate da linguagem no contexto de uma prática social livre e crítica. Liberdade e crítica que não se podem limitar às relações internas do grupo, mas que necessariamente se apresenta uma tomada de consciência que este realiza na situação social” (Freire1987:14).

Num movimento dinâmico, os Círculos de Cultura permitem que o sujeito se distancie da sua experiência, admirando-a e, logo, a consciência crítica aflora, reconhecendo a sua temporalidade, historicidade, pluralidade, criticidade e transcendência.

## 2. Características

Com estes objetivos e dinâmicas em mente, propomos a implementação de um EntreProjeto com as seguintes características:

<b>1</b>	<b>Nome</b>	Outra Cena		
<b>2</b>	<b>Duração</b>	De março de 2013 a janeiro de 2014		
<b>3</b>	<b>Local</b>	Costa de Caparica, concelho de Almada, distrito de Setúbal		
		Sede - Escola do Projeto Fronteiras Urbanas		
<b>4</b>	<b>Horário</b>	De segunda à sexta, das 15h às 20h.		
<b>5</b>	<b>Custos</b>	Recursos Humanos	- 2 Mestres em Educação Intercultural	16800€ (1400€ / mês)
			- 1 Mediador Comunitário	3600€ (300€ / mês)
		Materiais	- 1 Computador	500€
<b>6</b>	<b>Sumário</b>	Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar um movimento de educação crítica, consequentemente de intervenção, face ao tráfico e consumo de estupefacientes;</li> <li>- Estimular a reflexão e a ação para a cidadania;</li> <li>- Incentivar o respeito e a valorização inter e intra cultural;</li> <li>- Dinamizar movimentos colaborativos com instituições de cariz educativo e sociocultural;</li> <li>- Promover dinâmicas de envolvimento comunitário com o espaço envolvente.</li> </ul>	
		Destinatários	- Jovens dos 14 aos 19 anos.	
<b>7</b>	<b>Parcerias</b>	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia		
		Atelier MOB		
		Carlos Sequeira		
		Associação Direito de Aprender		
		Centro de Arqueologia de Almada		
		Sindicato de Trabalhadores das Pescas do Sul		

## **2.1. Atividades**

Para a consecução dos nossos objetivos, estipulámos seis atividades, cujas descrições se encontram definidas, abaixo, por cada responsável, ainda que o processo que lhes deu origem, bem como a sua concretização sejam de ordem coletiva.

O foco central deste EntreProjeto será a implementação das atividades Arte Urbana, Fronteiras Dialogantes e Mediação Comunitária. As atividades InArtes e Desvend@r terão um carácter de maior exploração cultural. E, por fim, a atividade Bastidores que será destinada ao apoio organizacional e estrutural das restantes atividades.

Ressaltamos que a atividade Mediação Comunitária foi constituída pensando no movimento formativo do próprio mediador, no sentido de aprofundar a imersão nesta disciplina que tem vindo a desenvolver com o Projeto Fronteiras Urbanas. A organização e sistematização da sua atuação serão firmadas através de um relatório semanal.

### **2.1.1. Arte Urbana**

A atividade Arte Urbana tem como objetivo construir espaços de descoberta e criatividade, envolvendo os jovens em expressões artísticas e culturais, bem como promover o autoconhecimento, a reflexão, os quais, por sua vez tecidos no seguimento dos temas debatidos nos Círculos de Cultura que estão inseridos no Projeto Fronteiras Urbanas e desenvolvidos no estágio de uma mestrandia, transformam a realidade circundante.

Deste modo, no âmbito dos Círculos de Cultura, realizam-se oficinas de Arte Urbana, numa abordagem que se traduz na linguagem aguçada dos sentidos, dos gestos, da atitude ajudando os jovens a libertarem-se dos princípios do óbvio, em desafio à criação de novas competências. Assim, a “arte na educação, como expressão pessoal e como produção cultural, é um importante instrumento para a identificação social e desenvolvimento pessoal. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.” (Barbosa, 2005;35)

As oficinas de Arte Urbana proporcionam a criação de espaços mais democráticos para que os jovens “possam se afirmar não só como consumidores de cultura, mas como criadores de bens culturais, que possibilitam a valorização pessoal” e neste sentido, constroem uma nova identidade, ao mesmo tempo que definem o seu lugar

no mundo, transformando-se “em cidadãos capazes de reconhecer os outros, a si mesmos e assumir os seus sonhos.” (Roza, 2005;14)

### **2.1.2. Fronteiras Dialogantes**

A atividade Fronteiras Dialogantes centrar-se-á na promoção do envolvimento comunitário com o espaço envolvente e com as instituições de cariz educativo e sociocultural existentes na sociedade com que interagem. O foco deste EntreProjeto são os jovens, pelo que esta atividade será desenvolvida com o intuito de promover a reflexão e a ação dos jovens face ao ambiente que os rodeia.

Edward Hall (1986; 135) afirma que a perceção humana de espaço e distância “é dinâmica porque se encontra ligada à acção – ao que pode ser realizado num dado espaço -, mais do que àquilo que pode ser visto por contemplação passiva”. Neste sentido, considera-se de extrema relevância que reflitam sobre as respetivas noções de espaço, diferentes perspetivas e formas de interação com os espaços circundantes, sejam estes no Bairro onde habitam ou nas instituições e locais com que interagem no seu quotidiano.

Este movimento que partirá do espaço exterior para o espaço interior (ou seja, da relação com o exterior e respetivo conhecimento, para o conhecimento de si próprio) será desenvolvido com o intuito de criar uma dinâmica de conhecimento de si e de conscientização de oportunidades que poderão ter impacto positivo nas suas vidas. A exploração do seu papel na comunidade, na sociedade e no mundo será promovida pelo levantamento e implementação de práticas transformativas do espaço comunitário. Da mesma forma, a imersão destes jovens em novos espaços será uma dinâmica implementada com o intuito de possibilitar a interiorização da imensidão de oportunidades de que dispõem na construção do seu futuro. Ao fazê-lo, pretendemos explorar o potencial reflexivo das fronteiras e o ato de cruzar fronteiras como promotores de aprendizagens (Akkerman & Bakker, 2011), se vivenciados num espírito dialogante.

Para Akkerman & Bakker (2011), mais do que olhar as fronteiras enquanto barreiras, importa percecioná-las enquanto espaços de diálogo e de aprendizagens, o que poderá estimular o reconhecimento e valorização da diversidade e de locais e populações marginalizadas pelos seus conhecimentos e vivências.

### **2.1.3. Mediação Comunitária**

Chamo-me Euclides Fernandes e atualmente sou voluntário do Projeto Fronteiras Urbanas, com a função de Mediador Comunitário no Bairro das Terras da Costa, localizado na Costa de Caparica, concelho de Almada; bairro onde habito há cerca de catorze anos.

A mediação sempre foi um sonho e a minha intervenção começou com crianças e jovens em risco dentro da minha comunidade. Eu como cidadão, morador e mediador nesta comunidade expressei a urgência de uma forte intervenção para combater a precariedade local: o aumento da população local, do abandono escolar e da criminalidade.

Este bairro nunca teve nenhuma intervenção direta de instituições ou programas, com exceção do Projeto D.A.R. à Costa – Programa Escolhas, que, durante o ano de 2009, realizou uma intervenção direta até novembro do mesmo ano. Nesta época, desempenhei a função de mediador comunitário informal, neste projeto, entre a minha comunidade e a comunidade piscatória.

Desde janeiro de 2012, o Projeto Fronteiras Urbanas tem desenvolvido um movimento de ensino-aprendizagem formal junto da minha comunidade, na área da educação comunitária. Neste contexto, a minha intervenção direta tem sido nas tarefas de Alfabetização Crítica e de Cartografia Múltipla, para além de dinamização dos grupos locais de Batuko e Teatro. Este EntreProjeto partiu de uma consciência adquirida destas necessidades, pelo que a minha atividade, neste âmbito, visa incentivar e motivar alguns jovens e servir de um pólo de desenvolvimento entre os jovens desta comunidade e o exterior, com o objetivo de dinamizar movimentos colaborativos entre o EntreProjeto, as instituições de cariz educativo e sociocultural e os jovens da comunidade.

### **2.1.4. InArtes**

A atividade InArtes tem como objetivo criar um espaço no qual os jovens possam experimentar com os cinco sentidos matizes estéticas, expressivas e emocionais saudáveis, que necessitam de ser exploradas ampliando as suas possibilidades de existência no mundo. Esta dinâmica permite que os jovens desenvolvam as suas capacidades de comunicação e expressão corporal, bem como uma predisposição para a socialização, valorização pessoal, memorização, criatividade, cidadania, ética, etc.

Neste sentido esta atividade propõe uma educação libertadora, criando condições para que os jovens possam de forma afetuosa desenvolver a capacidade crítica e, assim, transformar uma sociedade desigual numa sociedade mais solidária e conscienciosa.

### **2.1.5. Desvend@r**

A descoberta do espaço exterior possibilita aos jovens reforçar a consciência de cidadania ao fomentar-se um envolvimento ativo com a complexidade do mundo exterior. Portanto, esta atividade permite que o jovem observe o mundo exterior, para posteriormente o analisar, deslindar novas questões do quotidiano até então despercebidas, estimular a curiosidade e admiração e assumir uma visão globalizante.

Fomentar diálogos culturais além-fronteiras com o intuito de desvendar diferentes espaços, tempos e ideologias promovendo o prazer de conviver com a diversidade e a consciência da multiplicidade de oportunidades de que poderão usufruir no seu futuro.

A utilização das TIC será uma ferramenta essencial para os jovens concretizarem este Desvend@r, uma vez que permitirá a exploração criativa e crítica do mundo global acessível na Internet.

### **2.1.6. Bastidores**

A atividade Bastidores comportará a realização das seguintes atividades: preparação do material necessário à realização das atividades, organização dos grupos de jovens, reunião entre os responsáveis das atividades.

Consideramos essencial este espaço na disposição diária das atividades, pois permitir-nos-á um momento de preparação e reflexão em equipa ou juntamente com parceiros e/ ou jovens. Este será um espaço aberto às necessidades organizacionais formais ou não-formais que nos permitirá uma melhor estruturação e desenvolvimento das atividades, bem como uma reflexão face à adequação e pertinência dos objetivos no contexto evolutivo percebido em relação aos jovens e ao ambiente.

## **2.2. Parcerias**

O apoio de instituições e indivíduos enquanto parceiros locais na concretização e implementação de atividades e dinâmicas é fulcral para alcançarmos os nossos intuítos, pelo que além do apoio imprescindível do Programa Escolhas, juntámos alguns parceiros que têm atuado ao lado do Projeto Fronteiras Urbanas em diversas situações e cuja participação promove a viabilização de algumas tarefas como: a

reestruturação de determinados espaços locais, o reconhecimento patrimonial e a dinamização de movimentos colaborativos com instituições de cariz educativo e sociocultural. Estas tarefas serão desenvolvidas no decurso das várias atividades acima descritas, conforme tabela que segue:

<b>Parcerias</b>	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências e Tecnologia Ciências da Educação	Cedência de espaço para atividades pontuais em TIC
	Atelier MOB (Arquitetura)	Reestruturação comunitária de espaços locais  Mediação com a Câmara Municipal de Almada
	Carlos Sequeira (Arquitetura)	Reestruturação comunitária de espaços locais
	Associação Direito de Aprender	Disseminação do EntreProjecto Outra Cena  Dinamização de Atividades Locais de dois em dois meses, a partir de abril de 2013.
	Centro de Arqueologia de Almada	Atividades de reconhecimento patrimonial
	Sindicato de Trabalhadores das Pescas do Sul	Cedência de espaço às Atividades Locais mensais



### 3. Conclusão

Propomos a colaboração na aplicação deste EntreProjeto, cuja metodologia e quadro teórico se desenvolverão dando continuidade à linha de ação definida para o Projeto Fronteiras Urbanas.

Este EntreProjeto será desenvolvido com o apoio da Professora Doutora Mônica Mesquita, da Professora Doutora Isabel Freire e da Professora Doutora Ana Paula Caetano, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e investigadoras do Projeto Fronteiras Urbanas.

### Referências

Akkerman, S. & Bakker, A. (2011). *Boundary Crossing and Boundary Objects. Review of Educational Research*. Brussel: AERA and Sage.

Barbosa, A. (2005). Lições de Liberdade. *Onda Jovem, ano I, n.º3*, p. 35

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Hall, E. (1986). *A Dimensão Oculta*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Roza, M. (2005). A Educação pela Arte. *Onda Jovem, ano I, n.º3*, p.14

Caparica, 14 de Dezembro de 2012

#### Equipa Coordenadora

Mônica Mesquita \_\_\_\_\_

Isabel Freire \_\_\_\_\_

Ana Paula Caetano \_\_\_\_\_

#### Equipa Técnica

Sílvia Franco \_\_\_\_\_

Joana Vieira \_\_\_\_\_

Euclides Fernandes \_\_\_\_\_

## **Parceiros**

**Entidade:** Universidade Nova de Lisboa

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Secção de Ciências da Educação

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Entidade:** Atelier MOB

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Entidade:** Carlos Sequeira

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Entidade:** Associação Direito de Aprender

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Entidade:** Centro de Arqueologia de Almada

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Entidade:** Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Sul

**Assinatura:** \_\_\_\_\_